

LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 reis; semestre, 900 reis; anno 13600 reis; numero avulso 40 reis. Para fóra de Loulé accresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 reis; ANUNCIOS por linha de typo commum, 20 reis; annuncios permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

Os jornaes, defensores de tudo que o ministerio por ahí tem feito, não cessavam de elogiar os serviços que o ex-ministro da guerra, sr. Pimentel Pinto, tinha prestado ao exercito, attendendo sempre com extraordinario zelo a tudo que dizia respeito aos serviços que corriam por aquelle ministerio.

Saiu o sr. Pimentel Pinto e subiu o sr. Moraes Sarmento e já são considerados, por esses mesmos jornaes, más certas medidas do ex-ministro, porque se louvam medidas em contrario do novo conselheiro d'Estado.

Eram grandes os serviços prestados pelo ex-ministro em tudo que se relacionava com o exercito, mas ao ser cumprimentado o sr. Moraes Sarmento pelos officiaes da capital, disse o sr. Miguel Baptista Maciel, general da 1.ª divisão: que as condições em que se acha o exercito não são boas, por isso que não ha soldados nem material. Este, não só o de guerra, como propriamente o de mobilia e usos triviaes nos aquartelamentos, está, pela maior parte, ou incapaz, ou muito proximo d'isso.

Pelo que respeita a pessoal, não ha exemplo d'um deficit tão grande, como o actual, de soldados nas fileiras. Além das facilidades que trouxe ás remissões a ultima lei do recrutamento, accresce a incuria e relutancia cada vez maior das auctoridades civis na preparação e execução d'este serviço; por forma que, assim, em média, este anno os corpos receberam menos d'um terço dos recrutas que lhe foram destinados.

Estas foram as palavras proferidas por um militar graduado, o general da primeira divisão, e por isso competente para avaliar do estado do exercito e de quaes as suas necessidades.

Pois bem, esse general vem dizer aos que estavam continuamente a bajular o sr. Pimentel Pinto, que este nada fez que melhorasse as condições do exercito, pelo contrario as aggravou, pois diz o general—*não ha exemplo d'um deficit tão grande, como o actual, de soldados nas fileiras.*

Não ha soldados, não ha material, quer de guerra, quer propriamente o de mobilia nos quartéis; onde se gastou, pois, a

verba do orçamento destinada ao ministerio da guerra?!

Quaes foram, pois, esses grandes serviços prestados pelo sr. Pimentel Pinto ao exercito?

Serão talvez estes: o augmento de despesa com a reforma de generaes, para mais facilmente e mais depressa attingir aquelle posto; serão as perseguições dirigidas contra alguns officiaes; serão as recompensas, que elle se oppunha fossem concedidas aos militares que se distinguiram em Africa; serão emfim os negocios de pannos para uniformes e a continua alteração d'estes?

E' o sr. Baptista Maciel, general da 1.ª divisão, que dá a entender que o ex-ministro da guerra nada fez; não melhorou as condições do exercito, quer no pessoal, quer no material, pelo contrario, com respeito ao primeiro, *não ha exemplo de deficit tão grande, quanto ao segundo está, ou incapaz, ou proximo d'isso.*

Mas o sr. Baptista Maciel não se contentou em dirigir estes elogios á gerencia do sr. Pimentel Pinto, durante tres annos, nos negocios do ministerio da guerra, tambem dirigiu a sua busca ás auctoridades civis dependentes do ministerio do reino, dizendo que por parte d'estas houve incuria e relutancia em cumprir os seus deveres, e portanto a responsabilidade cabe ao ministro d'aquella pasta.

De modo que os actos do ministerio não são bem vistos, nem pela opposição, nem tampouco pelos proprios defensores; todos os censuram.

Mas, não obstante tudo isto, ainda não ha muitos dias que se accentuou o favoritismo dispensado a esta situação, juntando-se mais uma ás muitas recomposições já concedidas.

Aggravam-se cada vez mais as condições economicas e financeiras, apesar dos relatorios optimistas apresentados pelo ministro da fazenda; o governo descarta completamente as questões capitais e por cima d'isto tudo, como que a coroar toda a obra do mesmo governo, temos deante de nós um terrivel anno agricola, ameaçando com a fome as classes menos providas de recursos para combater os males que nos assolam.

Conservemo-nos na expectativa, pois, aguardando o desfecho de toda esta comedia, que deve ser interessante.

—Aqui o tem.

Com o cuidado de quem lida com um escriptorio de diamantes microscopicos, o pallido maltrapilho abriu o estójo que trazia e expoz o seu penhor: um violino enegrecido e sem verniz.

Ora, uma rabeca velha! exclamou o Elias, e concluiu, rindo-se com uma enorme bocca de saurio, fortemente dentada:

—Fraco penhor!

—Sou um musico sem orchestra, sr. Elias. Não tenho a coragem de malbaratar a minha divina arte, tocando em cafés, ou pelas esquinas, como um *carcamano*. Prefiro comer um boeado de arsenio! Sei que ali n'um theatro precisam de primeiro violinistas. Tenho uma apresentação para o maestro, mas... não tenho botas decentes... Veja!

—Diga-me cá, enquanto não desempenha o seu instrumento, com que rabeca toca o senhor?

—Tenho outra, sr. Elias. Esta, que aqui vê, é uma reliquia de familia. Foi n'ella que meu pae vibrou o seu «canto do cysne». Oh, meu pobre pae!... meu pobre pae!... quando sonharias tu que teu filho predilecto empenharia o celeste violino, o teu vehiculo da gloria, para comprar umas miseraveis botas!...

Havia muita expressão de dor na declamação do musico e a *fermata* de um soluço accentuou tão sentimentalmente a palavra «bo-

A grande estiagem tem prejudicado imensamente os campos, que se encontram n'um lastimoso estado.

Os lavradores já não tem esperanças de ao menos salvar a semente que lançaram á terra.

Durante a semana têm vindo, na noite, diferentes grupos de homens e mulheres cantando pelas ruas e pedindo agua; dirigem-se depois para a igreja de S. Sebastião, onde se acha a imagem da Senhora da Piedade, e ali fazem novas supplicas para que Deus mande agua para os campos.

Na mesma igreja têm se feito preces *ad petendum pluviam*.

No Ameixial já se vão sentindo os effeitos d'esta grande calamidade, apparecendo, como consequencia d'ella, a fome e a miseria.

A muitas familias tem valido o auxilio e a caridade do parcho d'aquella freguezia, que reparte com os desgraçados o que tem em casa, sentindo não poder dispor d'uma fortuna para socorrer a todos e minorar-lhes os soffrimentos e as afflicções em que se vêem.

E', pois, digno de louvor o procedimento do parcho do Ameixial, sr. Joaquim Marreiros Mascarenhas Nettos, pelo auxilio que presta aos parochianos desvalidos, exercendo tão nobremente a caridade.

Ultimamente têm feito extraordinarios calores, como se estivessemos em pleno verão.

O nosso amigo sr. Gabriel Pereira, que por varias vezes tem honrado as columnas d'este jornal com a sua muito apreciada collaboração, acaba ha poucos dias de soffrer o doloroso golpe da perda de sua mãe a ex.^{ma} sr.^a D. Luiza Pereira.

Aqui deixamos exarada a expressão do nosso pesar por tão infausto acontecimento.

Realizou-se na quarta-feira a benção da armação do Forte. Serviu de padrinho o nosso sr. Sebastião Correia.

Finda esta cerimonia foi offerecido, pelo administrador da *Companhia de Pescarias Louletano-Silvense*, sr. Francisco Paula de Souza Leite, um lauto jantar a que assistiram os srs. dr. Antonio Maria Frutuoso da Silva, José Joaquim Rocha Junior, Sebastião Correia, Ricardo Villa, Sebastião Martins Barbosa Gomes e dr. Manoel Mexia de Mattos.

No mesmo dia realizou-se tambem esta cerimonia no arraial da armação da *Galé*, pertencente á mesma *Companhia*.

tas», que o judeu Elias enterneceu-se e os seus olhos humedeceram-se de um sóro, que bem parecia flúido lacrimal!...

—Oh, o senhor chora!... Tem coração, sr. Elias?!

—Tenho coração, sim, senhor. Ora essa é bôa!... De quanto precisa, afinal?

—Do sufficiente apenas: quatro mil réis.

—Ora bem, aqui os tem. Vá arranjar a sua vida. Vá!

—Beijo-lhe as mãos sr. Elias!

—Mas... não sei se sabe—temos um pequeno juro mensal!...

—10 %...

—Exactamente.

—Não ha duvida! Quero pedir-lhe ainda um obsequio. Faça-me o favor de expôr o violino ao ar para não ressequir a madeira!

—Vá na paz do Senhor. Olhe, tem tres mezes para resgatar o penhor!

Elias, uma vez só, examinou o instrumento, tamborilou no dorso, verificou a elasticidade das cordas já polidas, vibrou uma arcaada, a esmo, e murmurou:

—Forte espigal! Emfim, preciso, uma vez na vida, praticar uma bôa acção!... Não tinha botas decentes!...

E voltou á meditação. A sua bella cabeça, na penumbra do *bric-à-brac*, tinha tal semelhança com a de Moysés que, instictivamente, procuravam-se-lhe os chifres symbolicos.

Já se encontram completamente restabelecidos os nossos amigos srs. Francisco José Faisca Teixeira e Joaquim Antonio Pires.

Muito estimamos.

Estadas

Vimos aqui na quinta-feira o nosso amigo sr. Antonio de Brito Teixeira, de Salir.

No mesmo dia tambem aqui esteve o sr. João Lourenço Móra, de Villa Real de St.^o Antonio, representante de varias casas commerciaes.

Estiveram aqui, na semana finda, os srs. Frederico Lazaro Côrtes e José Lapa Fernandes Manoel, distinctos advogados com banca em Faro.

Na sexta-feira vimos aqui os srs. Luiz de Souza e Cunha com estabelecimento de papellaria em Lishoa e J. P. Ferraz do Valle, residente em Olhão e representante de varias casas commerciaes.

Tem estado atacado de *influenza*, mas já passa melhor, o nosso amigo sr. Francisco Xavier Leal.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

O nosso amigo sr. dr. Joaquim de S. Leal, que ha pouco regressou d'Africa, foi recebido em Evora com grandes demonstrações de regosijo em que tomaram parte auctoridades civis e militares, as pessoas mais qualificadas e grande concurso de povo.

Estimamos que o nosso amigo tenha regressado de saude.

O sr. João Lopes Ramires Reis, digno escriptor de direito na comarca de Silves, achase bastante enfermo.

Estimamos as suas melhoras.

Está aberto concurso por espaço de 30 dias para o provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino, da freguezia do Ameixial, d'este concelho.

Deve chegar brevemente ao Tejo o transporte de vela adquirido em Inglaterra e a que será dado o nome de «Pero d'Alemquer».

Entrou na terça-feira a barra de Lishoa a canhoneira *Acôr* da fiscalisação da costa.

FOLHETIM

UM STRADIVARIUS

Um dia o judeu Elias fez um negocio da China.

Foi por uma manhã de julho, radiosa, de céu plenamente azul, sem a mescla de uma nuvem hybernal. Um *scherzo* de risos, de vozes e pregões dava a nota tonica aos ruidos da cidade. Expandia-se a plethora commercial: todos compravam, todos vendiam, mas... o judeu Elias não fazia negocio e meditava, na penumbra tedios do seu phantaticos *bric-à-brac*.

Subito, irrompeu portas a dentro escanifrado perfil de bohemio. Sobraçava uma caixa de violino.

Elias, ao vel-o, emergiu da meia luz do fundo da loja, n'um movimento de tarantula que abala para a mosca que lhe cae na teia.

—Que deseja, meu caro senhor?

—Bom dia. Traz-me aqui necessidade brutal de dinheiro!

—Errou a porta, meu caro. não empresto. Compro e vendo moveis usados.

—Preciso de uma bagatela... Trago-lhe um penhor.

—Umpenhor... Sim... Conforme... Vejamos.

—Um stradivarius! *

Este brado partiu dos labios de um respeitavel velhote, de bengalão e suissas—que, tendo penetrado na loja do Elias á cata de uma antigualha historica ou artistica, extasiou-se em face do violino poucas horas antes empenhado, e procurava nervosamente a luneta.

—Onde diabo puz a luneta? Ah!... cá está! Oh! authenticico... authenticico!...

O judeu, com o fino faro dos negociantes da sua raça, que percebem longinquamente o odor de uma bôa transacção, julgou acertado confirmar:

—Uma raridade! Uma joia!

—Uma joia! diz muito bem. Eu devia callar a minha admiração, porque sou desde já, pretendente a este violino. Mas diante de um stradivarius authenticico, fico fóra de mim. Isto vale mais que um diamante negro. Um stradivarius! Ora ouça...

O velhote firmou o arco nas cordas, executou uma pequena escala, e murmurou extatico:

—E' uma harpa-eolia! Oh! Stradivarius tinha dedos de feiteceiro para transformar um madeiro e quatro cordas de tripa n'uma viola de archanjos!

—E' exato, approvou o Elias.

Quer venderm'o, amigo?

Dr. Marçal Pacheco

Succumbiu na sexta-feira á tarde o notavel parlamentar dr. Marçal d'Azevedo Pacheco; desde terça-feira que o seu estado era considerado quasi desesperado e a sciencia poucas esperanças tinha de poder debellar a terrivel doenga que com grande rapidez lhe roubava as forças. O medico assistente, dr. Francisco Lazaro Cortes, que durante alguns dias se conservou quasi sempre junto do enfermo, e os medicos conferentes, drs. Virgilio Inglez e Agostinho Lucio, declararam na sexta-feira de manhã que a medicina já nada podia fazer para o salvar.

Quem, ha um anno e 13 dias, diria a muitos, que se regosijaram com o fallecimento do nosso inolvidavel amigo dr. Lança, a ponto de alguns selvagens o insultarem quando já cadaver, e desejarem promover manifestações de regosijo, quem diria a esses então que passado um anno e treze dias haviam de perder tambem o seu chefe!

Não abrigamos em nós esses baixos e ruins sentimentos, que nem os mortos sabem respeitar, não; nós curvamo nos ante o cadaver d'um inimigo politico, reconhecendo-lhe as qualidades d'uma extraordinaria intelligencia e d'uma lucidez d'espírito não vulgar, e confessamos que fez falta a muita gente e principalmente á familia, de quem elle era amparo.

E se recordarmos que deixa creanças na orphandade, que triste quadro se nos depára, que só pode ser bem comprehendido por aquelles que sentem palpitar no coração o amor filial!

Bem sabemos que almas vis, que bastantes provas têm dado da sua vileza, não podem comprehender, nem ao menos pensar n'estas coisas, e que ao dar-se uma fatalidade, como a que aconteceu com o dr. Lança, soltam a torrente das suas ruins paixões, manifestadas em selvaticas exclamações e em actos só proprios de feras.

Trazemos isso como proveitosa lição a esses pelo que se acaba de dar.

Riram hontem, bateram as palmas, mas não são hoje correspondidos n'esse riso, n'essa alegria, pelos inimigos politicos do vulto que desapareceu.

E' que ha uma differença extraordinaria entre ter educação, ter bebido no primeiro leite nobres sentimentos, ter sido amparado nos primeiros passos por um braço forte, indicando o cumprimento dos deveres que a sociedade impõe a todos, o caminho da honra, o trilho da dignidade, e não ter recebido nada d'isso, ou ter esquecido e desprezado tudo.

Os que mais contribuíram para que se levantasse uma corrente de opposição contra o fallecido politico e illustre parlamentar dr. Marçal Pacheco foram os que o rodeavam, pela sua falta de senso, carencia de tacto politico e ausencia de delicadeza.

O dr. Marçal Pacheco não morreu velho, mas o seu organismo estava muito cansado e muito gasto; a sua vida politica bastante agitada, as contrariedades que por vezes soffreu.

tudo isso contribuiu para apressar o desenlace que se deu na sexta-feira.

Loulé perdeu, não se pode negar, um talento robusto, um filho illustre pelo seu saber, que, rodeado de outros soldados de mais senso, de outras dedicações mais proveitosas, poderia certamente ter produzido grandes benefícios para esta terra.

Alguns fez, é inegavel, mas que tiveram aqui uma pessima orientação, fazendo-lhe perder uma grande parte da sua utilidade.

O cadaver, vestindo toga, foi photographado na camara ardente pelo habil photographo sr. Silva Nogueira, e conduzido hontem pelas 8 horas da tarde, da residencia do finado, para a igreja matriz, sendo muito numeroso o acompanhamento.

Hoje de tarde realisa-se o enterro.

Descance em paz.

A camara municipal de Lagoa pediu a criação d'uma estação postal na povoação de Carvoeiro, que é immensamente frequentada na epoca balnear, sendo hoje considerada uma das melhores praias do Algarve.

Tambem esteve atacado da influenza, mas já passa melhor, o nosso amigo sr. José Alexandre de Mendonça, estimado commerciante d'esta praça.

Licença:—Foi concedida licença de dois mezes ao 2.º tenente da armada sr. Alberto de Castro Ferreira.

Chegon na sexta-feira a Faro o sr. José Bento Ferreira d'Almeida, ex-ministro da marinha.

Diz-se que o sr. Ferreira d'Almeida se retirou da capital, a pedido, para não crear maiores difficuldades ao governo nas camaras.

Foi creado em Almodovar um logar de tabellião de notas com exercicio na area de todo o concelho.

O nosso amigo sr. Sebastião Drago d'Azevedo Lobo, escrivão d'esta comarca, que tem estado atacado de uma pneumonia, já passa felizmente melhor.

Na sexta-feira chegou a esta, retirando-se pouco depois para Cachopo, o sr. dr. Agostinho Lucio, deputado por este circulo.

Foi nomeado capitão do porto de Lagos o 1.º tenente sr. José Carlos Marinho Cabral.

O n.º 55 da LEITURA insere as seguintes obras litterarias.

René Maizeroy—Princezinha (I)
Theophilo Gautier—O ninho dos rouzinhos
Duqueza d'Abrantes—Memorias (V)
Edgar Poe—O Corvo
Leval Pyard—Os portuguezes na India Antiga (IV, fim)
Fernandes Costa—No infinito
Georges Ohnet—Nemrod & Companhia (II)
Schopenhauer—Pensamentos acerca da mulher.
Edouard Rod—A segunda vida de Miguel Teissier.

uns sapatos, deve estar com a corda na garganta, com certeza! Olhe, meu caro senhor...

—Elias, um seu creado.

—...Sr. Elias, proponha a compra ao rapaz, seja eloquente e... conte com uma gorgeta. Não perde o seu tempo, Vôlto amanhã, á tarde.

—V. Ex.ª mantem o preço?

—Gento e vinte mil réis. Só tenho uma palavra.

Elias estava radiante. Acompanhou até á porta o admirador do stradivarius, com grandes salamales e fervorosas promessas.

No dia immediato, o judeu soltou uma exclamação de alegre surpresa ao ver entrar o violonista.

Oh, seja bemvindo, filho de Jacob!

—Guarde-o o Deus de Isaac, Sr. Elias. Venho resgatar o meu penhor.

—Já?

—Aqui tem o seu dinheiro. Quanto lhe devo de juros?

O judeu abemolou a voz n'um diapasão de ternura:

Nada, meu filho. Julga-me algum agiota capaz de explorar com a sua necessidade?

—O sr. Elias é um exemplar raro de philantropia na sua raça.

—Vocês julgam mal os pobres judeus.

—Tem um coração de ouro de vinte e quatro quilates—, continuou o musico.

Elias sorriu desvanecido:—Bondade, bon-

Dr. Barahona

Na manhã de sexta-feira falleceu o sr. dr. José Bento Barahona Frago, facultativo municipal d'este concelho.

Ha muitos dias que o dr. Barahona se encontrava enfermo, fazendo a doenga as suas alternativas, ora para peor, ora para melhor, chegando mesmo, no principio, as melhoras a accentuarem-se de maneira que deixavam prever a salvação do doente, mas recaiu depois para não mais se levantar, manifestando-se com grande intensidade o soffrimento de diabetes, complicado com outras manifestações, o que o victimou.

O dr. Barahona, apesar das condições difficéis que lhe crearam os que se diziam seus amigos, era geralmente estimado, porque era tambem, o que se pode dizer, um bom homem, um *bom vicant*, e se alguns tivessem contra elle uma opinião anticipada, pelas circunstancias que se deram na creação do partido medico em que foi previsto, essa opinião desfazia-se logo á primeira conversa que com elle tivessem.

Na conversação o dr. Barahona revelava possuir uma boa alma e bons sentimentos.

Algumas vezes se nos queixou da situação que lhe crearam, declarando-nos ter sido enganado, e preparava-se para sair, mas a morte veio arrebatá-lo ainda na força da vida.

O dr. Barahona fôra durante alguns annos medico da armada, pelo que tinha uma pequena reforma. O seu corpo foi depositado na igreja de Nossa Senhora da Conceição, d'onde hontem, pelas 4 horas da tarde, saiu o acompanhamento fúnebre, composto de 7 trens para a estação do caminho de ferro, sendo ali collocado n'um wagon armado em camara ardente e conduzido para Lisboa.

Sentindo a morte do infeliz medico, enviamos a toda a sua illustre familia os nossos sinceros pesames.

O ministerio da marinha pediu ao das obras publicas que mande proceder com brevidade aos necessarios reparos no pharolim da ilha da Culatra, na barra de Faro.

Recebemos o 1.º numero de um novo jornal que se publica em Coimbra com o titulo *Portugal* e que é órgão dos estudantes republicanos d'aquella cidade.

Traz o retrato do medico Antonio José d'Almeida que já se acha em S. Thomé.

Agradecendo a visita do collega fazemos ao mesmo tempo votos pelas suas prosperidades.

Até 30 do corrente está aberto concurso para o fornecimento de 200:000 escopulas de ferro para os caminhos do sul e sueste e até á 1 hora da tarde de 5 de maio, para o fornecimento de 400 barras de ferro para grelhas das locomotivas dos mesmo caminhos de ferro.

Estão em estudo as indicações para collocar os pharoes que marcam o enfiamento da barra de Villa Nova de Portimão e o Medo Alto na ponta oeste, da foz do rio *Guadiana*.

dade...e, mudando de tom, com uma flamma de vivacidade nos olhos piscos:

Ah! temos um negocio...

—Um negocio?

Sim, meu filho. Imagine que o maior pateta que o sol cobre, vindo aqui cavar em ruínas, descobriu a sua rabeça e... como faz colleção de instrumental primitivo... compra-lhe o cacaréo...

—O meu querido stradivarius? Nunca!

O judeu sentiu um calefrio. Oscilavam os seus grandes planos. Viu, então, que era necessaria a sua estrategia commercial e decidiu rudemente:

—Pois sim... um stradivarius! Ora bólas! Fique sciente, meu amiguinho: eu conheço os violinos d'esse auctor como as palmas das minhas mãos. Esta bandurrrilha não vale dois caracões, comprehende? E' uma tosca rabeça d'aldeia!

—Sr. Elias!

—Sim, senhor, continuou o judeu com energia,—é o que lhe digo. O lunatico que aqui veio, offerece cem mil réis...

—Cem mil réis!...

—E então?

Mas, Sr. Elias, uma reliquia de familia!

—Qual reliquia! Esaú vendeu o direito de primogenitura por um prato de lentilhas e vocecê impingue uma espiga por cem mil réis, que vale uma bella fatiota, boas ceias,

mulheres, ainda melhores que as ceias...

O capitão de caçadores 4.º sr. Antonio Fernando do Rego Clagas, foi julgado incapaz do serviço no ultramar.

Paderne, 16-4-96

Contando apenas vinte annos de idade falleceu na segunda-feira ultima em Alte, a sr.ª D. Maria da Piedade Venancio, filha estremeçada do nosso amigo sr. José Venancio, commerciante d'aquella terra.

Vinte annos! O alvorocer dourado da manhã da vida! O despertar do sonho descuidado da innocencia, para as grandes luctas da existencia! Vinte annos! e morta!

... arrebatada crehmente aos braços carinhosos da mãe estremecida, aos beijos ardentes da irmã querida, á amizade sincera e pura de suas amigas, para ser lançada no frio d'um tumulo! Vinte annos e nunca, nunca mais sua mãe amantissima a poderá estreitar em seus braços sequiosos d'amor filial, e nunca nunca mais ouviremos a sua voz doce e maguada, como um triste murmurio de suave bondade, que substituisse a sua voz argentina e bulimbrada da impaciencia!

Oh! pobre menina! a tua vida foi como a da flor, nascida e morta n'esse dia!

E effectivamente a vida d'esta infeliz menina, é bem comparavel á da meiga flor!

Nascida na petresca aldeia d'Alte, a sua vida decorreu sempre alegre e descuidada, foi edtre os sorrisos carinhosos dos paes que estremecia e das amigas que a adoravam, depois veio o sol ardente do estio cioso de ver tão feliz aquella flor, a flor emmurcheceu pouco a pouco (a tísica tornou-se galopante) roubando em breve aquelle botão de rosa á fragil haste que lhe derá a vida!

Morrer! quando o futuro nos sorri, quando a vida nos decorre feliz ao lado dos entes queridos que nos deram o ser! Morrer! quando nunca se pença n'isso, quando a morte nos apparece lá longe como um phantasma escuro a que se não liga importancia! E morrer aos vinte annos, a idade mais bella e feliz da vida! Quem contou já os vinte annos que não experimentasse os encantos d'essa idade, os castellos no ar que a nossa phantasia, sempre ao sabor dos nossos mais intimos desejos, architecta, apresentando-nos o futuro sempre côr de rosa, sempre risonho e feliz!...

Morrer aos vinte annos!... oh! é bem triste!... é cruel!...

A' infeliz extincta uma lagrima de eterna saudade e a seu desolado pae, o nosso desditoso amigo sr. José Venancia, mãe e irmã, a expressão sincera da nossa profunda condolencia.

O enterro da desditosa menina teve logar na terça-feira ultima, sendo o corpo conduzido á sua ultima morada pelos nossos amigos srs. João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, Francisco Carlos da Palma, Joaquim Pedro Guerreiro e Pedro Lopes.

Que descance em paz a desventurada menina.

PAULO MADEIRA.

—Que tentação! exclamou o rapaz, passando os dedos nervosos pela grande guedella hirsuta.

—Deixe-se de sentimentalismos, porque morre á fome. Aproveite uma oportunidade unica. Nem sempre os malucos andam a deitar o dinheiro fóra. Olhe, faço-lhe mais; sou seu amigo. Se não quer aguardar o comprador, que ficou de voltar por estes dias, eu adianto o dinheiro. Estou auctorizado. Vamos, decida, ou leve a sua rabeça!

—Sr. Elias, accetto a proposta... mas creia...

—Você é um pateta das luminarias! concluiu o judeu, e foi buscar o dinheiro. Effectuou-se o pagamento, e, após a partida do esgrouviado artista, Elias, monologando, fazia os seus calculos:

—Adiantei cem, recebo cento e vinte e, provavelmente, dez de gorgeta, porque o velho tem cara de capitalista. Lucro liquido: trinta mil réis! Safa! fiz um negocio da China!

Até hoje, o respeitavel cavalleiro de suissas, luneta e bengalão de unicornio, amador emerito de violinos de Stradivarius, não encontrou oportunidade para adquirir «celestre instrumento» e embolsar o judeu Elias das bellas notas do banco—o sangue, a fibra do coração, a propria alma d'esse velho descendente da raça judaica, que seria capaz de vender Jesus, mais em, conta que Judas, por quinze dinheiros!

E. da Silva,

Kalendario da semana



ABRIL 30 DIAS

- 19, Domingo—S. Hermogenes, M.
20, Segunda—3 Quarto crescente á: 10 h. e 11 m. da T. S.ª Ignez de Montepoliciano, V.
21, Terça—S. Anselmo, Arceb.
22, Quarta—S. Sotero e S. Caio, Mm.
23, Quinta—S. Jorge, M.
24, Sexta—S. max. hel. lat. S. S. Fidefis.
25, Sabbado—S. em perhelio S. Marcos.

Agradecimento

José Antonio Gonçalves, verdadeiramente reconhecido para com todos os habitantes de Loulé pelas muitas provas de consideração e estima que de toles recebeu por occasião do passamento de sua querida e sempre chorada mulher Camilla da Conceição Gonçalves, vem por este meio, por ser o mais facil e livre de omissões, agradecer a todas as pessoas que todos os dias se informavam do estado de sua extinta mulher, assim como a todos que lhe deram pesames e acompanharam os restos mortaes á sua derradeira morada.

A todos protesta a sua indelevel gratidão.
Loulé, 18 d'abril de 1896.

ANNUNCIOS

EDITOS

1.º annuncio

Pelo tribunal commercial de Loulé e no processo de fallencia aberta a José Martins Vasques, commerciante d'esta villa, correm editos de 30 dias, a contar da publicação d'este annuncio na folha official, chamando os credores certos Anjos & C.ª, Rigoni Correia Oliveira & C.ª, José Quaresma Valle do Rio, Francisco Maria do Nascimento, Luiz Eugenio Leitão, Jorge & Ruas, de Lisboa; Gavino Rodrigues Peres, de Villa Real de Santo Antonio; Dias & Costa, A. R. de Macedo, Gaspar & Gaspar, tambem de Lisboa, os quaes não acceptaram a concordata proposta pelo dito fallido, bem como são chamados os credores incertos para, no mencionado praso, opporem o que considerarem ser de direito, nos termos do art. 732.º do cod. com.

Loulé, 16 d'abril de 1896.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Verifiquei—BARROSO.

EDITAL

COPIA

Doutor Antonio Moreira Barroso, Juiz de Direito na comarca de Loulé, etc.

FAÇO saber que no dia tres do proximo mez de maio, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, sito no extinto convento das freiras, na rua do Espirito Santo, da mesma, se hão de arrematar a quem maior lance offerecer os immobilarios do fallecido Estanislau dos Ramos, d'Albufeira, por deliberação dos respectivos credores do dito inventariado Estanislau dos Ramos, morador que foi em Albufeira, e são:

Uma morada de casas terreas na rua da Senhora da Ourada, da villa d'Albufeira, comarca de Loulé, avaliada em 220\$000 réis.

Um quarto de terra de sementeira com figueiras e amendoeiras, no sitio do Valle de Santa Maria, freguezia d'Albufeira, comarca de Loulé, avaliado em 200\$000 réis.

Um quarto de terra de sementeira, com figueiras e vinha, no sitio da Sesmária, freguezia d'Albufeira, comarca de Loulé, foreira em 500 réis annuaes a D. Amelia Barata, da villa d'Albufeira, avaliado em 80\$000 réis. A arrematação e contribuição pelos arrematantes.

São por este citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou este em triplicado, que serão afixados nos logares que a lei determina.

Loulé, 8 d'abril de 1896.—Eu, Sebastião Drago d'Azevedo Lobo, escrivão que o subcrevi e assigno.

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—BARROSO.

Tem collados, e devidamente inutilizados, dois sellos de contribuição industrial, na importancia de trinta e sete réis correspondente ao escrivão e sete réis ao juiz e um sello antigo da taxa de 100 réis, isto é, em cada um

dos editaes e está escripto cada um em meia folha de papel de 80 cts.

EDITAL

(COPIA)

Doutor Antonio Moreira Barroso, Juiz de Direito da comarca de Loulé, etc.

FAÇO saber que no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do estabelecimento commercial do fallecido Estanislau dos Ramos, d'Albufeira, por deliberação dos respectivos credores, se hão de vender em hasta publica todos os mobiliarios e artigos do estabelecimento commercial do inventariado Estanislau dos Ramos, d'Albufeira, e são os seguintes:

Um candeeiro de suspensão completo a que o perito deu o valor de 1\$800 réis; uma cantoneira de madeira a que o perito deu o valor de 120 réis; uma pequena condoga a que o perito deu o valor de 20 réis; uma balança brasileira com enchidas de metal amarello a que foi dado o valor de 1\$200 réis, outra balança pequena a que foi dado o valor de 240 réis; nove pesos de diversos tamanhos a que foi dado o valor de 180 réis; Uma porção de riscado de linho azul, medindo 30 metros a razão de 70 réis por metro, sendo o total de 2\$100 réis.

Uma peça de riscado azul medindo 43^m40, a que foi dado o valor de 60 réis por metro, sendo o total 2\$634 réis; uma porção de riscado azul medindo 7^m70, a razão 50 réis o metro, sendo o total 390 réis; uma porção de riscado azul e branco medindo 4^m80, a 50 réis o metro, total 240 réis; uma porção de riscado de linho azul medindo 3^m20, a razão de 50 réis, prefaz o total de 160 réis; uma porção de riscado azul medindo 5^m50, a 70 réis o metro, total 385 réis; diversos retalhos de cotim de varias cores e tamanhos, medindo 16^m15, a razão de 80 réis, prefaz o total de 1\$250 réis; uma porção de cotim branco e preto medindo 6^m50, a razão de 110 cada metro, prefaz o total de 715 réis; uma porção de cotim azul medindo 16^m90, a 80 réis o metro, prefaz 1\$352 réis; uma porção de cotim azul escuro, medindo 25 metros, a 60 réis o metro, prefaz o total de 1\$500 réis; uma porção de cotim branco medindo 11^m50, a 70 réis o metro, prefaz o total de 805 réis; uma porção de riscado de linho, medindo 29 metros, a 70 réis por metro, prefaz o total de 1\$015 réis; uma porção de cotim azul, medindo 10^m50, a 60 réis o metro, prefaz o total de 630 réis; uma porção de riscado vermelho, de quadros, medindo 12 metros, a 80 réis, prefaz o total de 960 réis uma porção de riscado acastanhado, medindo 3 metros, a 70 réis, prefaz o total de 210 réis; uma porção de riscado de linho amarello, medindo 2 metros, a 75 réis o metro, prefaz 150 réis; uma porção de linho azul medindo 7^m20, a 50 réis o metro, prefaz 360 réis; uma porção de riscado azul e branco medindo 5^m30, a 80 réis o metro, prefaz 424 réis; um retalho de riscado azul e branco medindo 1^m80, a 85 réis, prefaz 133 réis; um retalho de linho amarello e preto medindo 1^m20, a 90 réis, prefaz 108 réis; uma porção de riscado de linho medindo 12 metros, a 75 réis, prefaz 900 réis; uma porção de riscado branco medindo 20^m40, a 70 réis, prefaz 2\$428 réis; uma porção de riscado azul medindo 17^m50, a 60 réis, prefaz 1\$050 réis; uma porção de riscado cor de rosa medindo 8^m50, a 75 réis, prefaz 752 réis; uma porção flanela d'algodão medindo 5^m20, a 60 réis, prefaz 310 réis; um retalho de chita azul medindo 6^m60, a 50 réis, prefaz 330 réis; uns retalhos de zuarte medindo 1^m50, a 80 réis, prefaz 120 réis; Seis retalhos de chita, de diversas qualidades, medindo 80^m90, a 70 réis, prefaz 5\$663 réis; oito retalhos de chita, de diversas cores, medindo 30^m62, a 60 réis, prefaz 1\$837 réis; dezoito retalhos de chita medindo 38^m5, a 65 réis, prefaz 2\$476 réis; dez retalhos de chita de diversas cores, medindo 41^m30, a 50 réis, prefaz 2\$065 réis; duas porções de setineta azul e vermelha, medindo 24^m20, a 70 réis, prefaz 1\$694 réis; seis retalhos de riscado, medindo 28^m5, a 60 réis, prefaz 1\$686 réis; dois retalhos de riscado para colções, medindo 24^m20, a 80 réis, prefaz 1\$936 réis; um retalho de baeta encarnada medindo 48 cent. a 100 réis, prefaz 48 réis; sete retalhos de panninho para forros, de diversas cores, medindo 9^m70, a 40 réis, prefaz 388 réis; dois retalhos de cambraia branca, medindo 4^m30, a 120 réis, prefaz 516 réis; oito retalhos de panninho branco, medindo nove metros, a 60 réis, prefaz 540 réis; uma porção de crinoli-

ne de cor branca e outra de cor preta, medindo 35^m20, a 90 réis, prefaz 3\$168 réis; dezesseis retalhos de panno de algodão cru, medindo 51^m70, a 40 réis, prefaz 2\$068 réis; duas peças de panno de algodão cru, medindo 59^m50, a 60 réis, prefaz 3\$570 réis.

Vinte oito laços d'algodão, a 50 réis cada, 1\$400 réis; doze lenços d'algodão a 15 réis, 180; quatro lenços d'algodão a 160, prefaz 640 réis; 53 lenços d'algodão a 70 réis, prefaz 3\$710 réis; vinte lenços d'algodão a 100 réis, 2\$000 réis; oito lenços pequenos a 20 réis, 160 réis; cento e seis lenços d'algodão, ordinarios, a 50 réis, prefaz 5\$300 réis; uma peça de panno d'algodão cru medindo 27^m50, a 50 réis, prefaz 1\$375 réis; tres chailes pretos a 1\$200 réis, prefaz 3\$600 réis; tres chailes de cor preta e branca a 600 réis, prefaz 1\$800 réis; quatro chailes d'algodão preto e azul, a 600 réis, prefaz 2\$400 réis; duas saias de baeta uma azul e outra cor de castanha a razão de 550 réis, cada, 1\$100 réis; oito lenços d'algodão, a 150 réis, cada, 1\$200 réis; seis camisolas d'algodão, a 180 réis, cada, 1\$080 réis; uma camisola d'algodão no valor de 360 réis; quatro pares de meias d'algodão, a 100 réis, 400 réis; quatro pares de meias de cores, a 40 réis, 160 réis; triata e cinco bonets d'algodão, deteriorados, a 80 réis, por cada, 2\$800 réis; dez chapéus de côro, a 300 réis, por cada, 3\$000 réis; dois pares de meias de cor, a 40 réis, por cada, 80 réis; uma harmonica no valor de 450 réis; tres mamadeiras em mau estado, que lhe não foi dado valor algum; nove pequenas caixas de pó para dentes, a que não foi dado valor por estar deteriorado; tres frascos com agua de colonia, a 30 réis, cada, 90 réis; dezoito pares de ligas ordinarias, a 15 réis, por cada, 170 réis; differentes objectos de quinqueria a que foi dado o valor de 520 réis; duzentas duzias de botões, de diversos tamanhos e qualidades, em diferentes caixas, a que foi dado o valor de 6\$000 réis; treze maços de nastro branco a 120 réis, cada, prefaz 1\$560 réis; quinze maços de nastro de cor a 100 réis, 1\$500 réis; quatorze maços de linha a 40 réis, por cada, 560 réis; quinze escovas ordinarias, a 40 réis, por cada, 600 réis; dez maços d'anzoos, a 100 réis, por cada maço, 1\$000 réis; quarenta cartas d'alfinetes, a 20 réis por carta, 800 réis; tres caixas de estojo para desenho, a 400 réis, por cada, 1\$200 réis; cincoenta e seis caixinhas de madeira, a 20 réis, cada, 1\$120 réis; doze sabonetes ordinarios, a 20 réis, por cada, 240 réis; quatro caixas com alguns brinquedos de creança, a que foi dado o valor de 360 réis; cinco carros de linha encarnada, a 20 por cada, 100 réis; seis facas e seis garfos ordinarios, avaliado tudo em 450 réis; vinte molduras ordinarias, a 25 réis, por cada, 500 réis; dez carteiras ordinarias, a 25 réis, por cada, 250 réis; doze pares de botões d'ago branco, para punhos, a 40 réis por par, 480 réis; uma caixa com 35 caixinhas, a 30 réis, cada, 1\$050 réis; uma caixa com 56, a 10 réis, cada, 560 réis; uma duzia de chaves para relógio, por 40 réis; trinta e um pentes de pau do ar, a 20 réis, cada, 620 réis; vinte quatro duzias de botões de madre perola, a 20 réis, por duzia, 480 réis; seis canivetes ordinarios, a 40 réis, por cada, 240 réis; uma caixa com colchetes amarellos, no valor de 120 réis; oito borrachas para papel, a 15 réis, cada, 120 réis; seis collarinhos ordinarios, a 80 réis, cada, 480 réis; tres espelhos de mão, a 40 réis, por cada, 120 réis; um masso de linha branca, em meadas, no valor de 180 réis; onze peças de nastro, a 60 réis, cada, 660 réis; tres grosas de botões d'ago, a 240 réis, por grossa, 720 réis; uma caixa com novellos de linha de cor, avaliada em 100 réis; seis caixas de lamparinas, a 10 réis, por cada, 60 réis; seis carros de linha preta, no valor de 120 réis; doze dedaes ordinarios, no valor de 160 réis; diversas miudezas por 150 réis.

Dez gravatas ordinarias, a 80 réis, por cada, 800 réis; cinco gravatas ordinarias, a 100 réis, por cada, 500 réis; dois kilos de gomma em torrão, no valor de 300 réis; uma caixa com anzoos, no valor de 150 réis; sessenta e oito carros de linha, a 20 réis, por cada, 1\$360 réis; diversas caixas com varios botões, no valor de 260 réis; diversas caixas, incompletas, com envelopes e papel, no valor de 1\$600 réis; sessenta e quatro caixas de graxa a 10 réis, 640 réis; doze caixas com botões d'osso, a 35 réis, cada, 420 réis; dois kilos de café moido, por 600 réis; seis volumes com papel e seis com envelopes, por 1\$000 réis; oito carteiras com envelopes, por 320 réis; onze cadernos caligraphicos, no valor de 100 réis; um masso de palitos por 40 réis; quinze duzias de carros de linha branca, a 120 réis, por cada duzia, 1\$800 réis; trinta e seis cartuxos de gomma em pó, a 10 réis, cada, 360 réis;

dois kilos de fio para sap deito, por 500 réis; um retalho de torcida para candeeiro de petroleo, por 200 réis; um kilo de fio no valor de 300 réis; sete maços d'atacadores ordinarios, avaliados em 400 réis; uma porção de papel almaço, a que se deu o valor de 2\$550 réis; dois quadros de papelão por 60 réis; cinco maços de papel de cigarros, a 150 por cada, prefaz 750 réis; uma porção de linha de cor, por 2\$000 réis; seis escovas de peassab, por 180 réis; 20^m60 de linhagem ordinaria, a 160 réis, cada metro, 2\$060 réis; dezete latas pequenas com atum de conserva, a 100 réis, por lata, 1\$700 réis; treze latas maiores com atum de conserva, a 200 réis, cada, 2\$600 réis; doze pares de alpracatas, a 120 réis, por cada, prefaz 1\$440 réis; oitenta e seis garrafas de cerveja gasosa, a 50 réis, por cada, 4\$300 réis; um jorro e bacia por 400 réis; vinte tres pacotes de vellas de stearina, a 70 réis, por cada, 1\$610 réis; quatro bules de loiça de Sacavem, a 150 réis, por cada, 600 réis; onze assucareiros da mesma loiça, por 1\$650 réis; tres pucaros de loiça branca, a 60 réis, por cada, 180 réis; vinte chavenas com os correspondentes pires, a 40 réis, por cada, 800 réis; sete manteigueiras com tampa, a 200 réis, 1\$400 réis; quatro leiteiras de loiça, a 220 réis, cada, 880 réis; uma bacia de cama avaliada em 250 réis; trinta e quatro pratos de loiça ordinaria, a 40 réis, por cada, 1\$360 réis; um sabonete por 240 réis; quinze pratos pequenos por 150 réis; seis tijellas de loiça ordinaria por 120 réis; dezesseis copos pequenos, de vidro, a 30 réis, cada, 480 réis; tres jarros sem bacia, a 200 réis, cada, 600 réis; uma pequena porção de ferragem e tintas por 1\$560 réis; cinco kilos de café moido por 1\$000 réis; uma caixa com papeis de cores, em mau estado, sem valor; dezoito caixas com bolachas, em mau estado, sem valor; duas latas com um resto de massa, sem valor pelo seu mau estado; duas latas de folha, vazias, no valor de 100 réis; uma caixa de lata com marmelada, sem valor pelo seu mau estado; uma caixa com phosforos e pistoletes por 200 réis; uma caixa com 42 chapéus ordinarios por 10\$000 réis; uma prensa de copiar por 2\$000 réis; uma caixa com 59 chapéus ordinarios, por 15\$600 réis; dois barris vazios por 600 réis; dezete garrafas de vidro, vazias, por 200 réis; duas garrafas com xarope por 400 réis; duas latas com bolacha e duas vazias por 350 réis; duas barras e meia de sabão amarello, no valor de 250 réis.

No armazem—duas bacias e dois jarros, por 500 réis; dez bacias ordinarias para mãos por 700 réis; treze bules pequenos, ordinarios, a 60 réis, por cada, 780 réis; oito manteigueiras pequenas, a 35 réis, por cada, 280 réis; onze pucaros de loiça ordinaria por 220 réis; quatorze assucareiros pequenos, a 30 réis, por cada, 420 réis; cinco bacias pequenas, de loiça ordinaria, por 200 réis; vinte uma garrafas, contendo gasosas deterioradas, avaliadas em 420 réis; vinte sete saccos de farello em mau estado, com o peso de 30 kilos por sacco, a 400 réis, cada, 10\$800 réis; vinte saccos ordinarios, já usados, por 800 réis; cinco leitões de ferro, pequenos, a 2\$000 réis, por cada, 10\$000 réis; uma balança decimal por 3\$500 réis; uma barrieta com restos do cimento por 500 réis; uma barrieta com uma porção d' enxofre por 1\$250 réis, sessenta saccos ordinarios avaliados em 3\$600 réis.

Mobiliarios.—Duas camas completas avaliadas em 6\$000 réis.

Seis cadeiras de madeira de castanho, ordinarias, que foram avaliadas em 480 réis.

Uma banca de madeira de pinho, a que os louvados deram o valor de 200 réis; uma caixa de madeira de pinho, avaliada em 160 réis; seis pratos ordinarios, avaliados em 75 réis; seis garfos ordinarios, avaliados em 60 réis; seis colheres em 120 réis; um taxo d'arame, em 400 réis; duas toalhas de mão, em 200 réis; quatro lenços de panno cru, avaliados em 800 réis; uma toalha de mesa em 240 réis.

E por este são citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou este em triplicado, que serão afixados nos logares que a lei determina.

Loulé, 6 d'abril de 1896.—Eu, Sebastião Drago d'Azevedo Lobo, escrivão que subcrevi e assigno.

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—ANTONIO MOREIRA BARROSO.

Tem collados, e devidamente inutilizados, os sellos d'industria, na importancia de trinta e sete réis correspondente ao escrivão e sete réis correspondente ao juiz e um sello antigo da taxa de 100 réis, isto é, em cada edital, e leva cada edital seis meias folhas de papel de 80 réis.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Síde em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua
SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

Assigna-se na antiga livraria Bertrand,
hoje José Bastos.

RUA GARRET, 73

LISBOA

Magnífica publicação quinzenal apparecida nos dias 10 e 25 de cada mez, e editada pelo livreiro-editor José Bastos.
Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Lisboa

Anno.....	2\$400 réis
Semestre.....	1\$200 "
Trimestre.....	700 "
<i>Provincias, Açores e Madeira</i>	
Anno.....	2\$600 réis
Semestre.....	1\$400 "
Trimestre.....	750 "

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a *LEITURA*.
Numero avulso custa apenas 120 réis.
Não se pôde exigir melhor e mais barato.

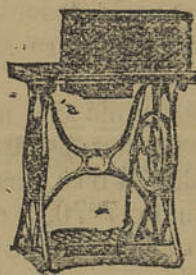
GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª
LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concertos gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

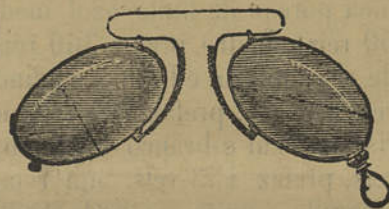
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquiteime, Paderme e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade
(Especialidade em chá, café e chocolate)



GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.
Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANG

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encommendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa **unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos**, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAÉRES, de Paris, e tendo machinas espezias para instantaneos grupos de grande formato e para reproducções ainda as mais difficeis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande collecção de photographias religiosas para vender.
Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candieiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesas, oleados, *baguet* para moldura, olhos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encommenda que diga respeito aos mesmos.